

Manual para a criação de
Clubes de Empreendedorismo
nas escolas



IERA
INCUBADORA DE EMPRESAS
DA REGIÃO DE AVEIRO

ÍNDICE

- 1. Quem é o professor empreendedor?**
- 2. Formar um professor empreendedor**
- 3. Escola empreendedora**
- 4. Exemplos de boas práticas**
- 5. Criação de clubes de empreendedorismo nas escolas**
 - 5.1 Orientações gerais
 - 5.2 Elementos de comunicação
 - 5.3 Plano de atividades
 - 5.4 Exemplo de metodologia e técnicas de ensino-aprendizagem
 - 5.5 Testemunhos
- 6. Bibliografia e leituras recomendadas**

NOTA DE ABERTURA

A Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), enquanto desafio estratégico dos Municípios da Região de Aveiro, da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA) e da Universidade de Aveiro (UA), tem como objetivo potenciar, promover e desenvolver o empreendedorismo e a inovação, através de ações diferenciadoras e qualificadoras, e de espaços de incubação para empresas.

A implementação e operacionalização da IERA foi impulsionada pela candidatura Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (PAVEI), aprovada no âmbito do Regulamento Específico - Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação, do Programa Operacional Regional Mais Centro. Esta candidatura integra vinte e seis ações de promoção do Empreendedorismo e da Inovação Social, incluindo a organização de ações de difusão do empreendedorismo nas escolas, com o objetivo de fomentar uma cultura de empreendedorismo e de inovação na comunidade escolar educativa, criar nos alunos a apetência para o empreendedorismo, e capacitar os professores para apoiarem os seus alunos na simulação de um projeto empresarial e na criação de um Clube de Empreendedorismo na Escola.

A criação e a dinamização de Clubes de Empreendedorismo nas Escolas constitui uma excelente oportunidade para incentivar a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem ativas e colaborativas, baseadas no aluno, no seu desempenho e no trabalho em equipa, promovendo a participação e fomentando-se as necessárias competências de ordem técnica mas, simultaneamente, competências transversais, como são a capacidade de trabalhar em equipa, o espírito crítico, a capacidade de comunicação, a liderança, a autonomia, a gestão de projetos, a gestão do tempo, o pensamento estratégico e a criatividade.

Acreditamos que, subjetiva ou objetivamente, todos os professores têm definida para si a missão de ensinar os seus alunos a serem mais autónomos, mais criativos, mais determinados, mais perseverantes, mais empreendedores. A estes, em particular, desejamos que este manual os ajude, agora, a delinear, de forma concertada com a restante comunidade educativa, as estratégias necessárias para a consolidação de uma Educação mais empreendedora nas suas Escolas.

www.iera.pt

1. QUEM É O PROFESSOR EMPREENDEDOR?

Certamente, enquanto profissional do ensino e agente educativo, já se questionou inúmeras vezes sobre o seu perfil docente.

Nem sempre este processo é voluntário e ativo. Com muita frequência é passivo e resultado inconsciente de inúmeras exigências. A constante indagação dos professores sobre o seu perfil é o resultado de uma realidade sociocultural e socioeconômica em constante mutação, onde aqueles que detêm a responsabilidade de ensinar/educar são instigados a atualizar-se e a evoluir. Nesta realidade em permanente mudança, tem vindo a ser exigido ao professor um conjunto de qualidades e competências, muito embora nem sempre se disponham das ferramentas necessárias.

Porque o mundo precisa de empreendedores, precisa igualmente de professores que saibam educar para o empreendedorismo.

Mas quem é este profissional?

O que o diferencia dos restantes professores (dos ditos não empreendedores)?

Que características profissionais e pessoais dispõe?

Como alcançou este perfil?

Que ferramentas utilizou?

Como se forma e atualiza?



CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

*"Ninguém pode dar aquilo que não possui.
Para dar amor, você deve ter o amor."*

Felice Leonardo Buscaglia (Professor Universitário no Departamento de Educação Especial da University of Southern California)

Começamos o tópico com este "lugar-comum": "Ninguém pode dar aquilo que não possui." E com este lugar-comum alicerçamos o nosso pensamento nesta ideia: "os professores não podem ensinar os estudantes a serem empreendedores, se eles próprios não o forem." (Comissão Europeia - Direção-Geral das Empresas e da Indústria, 2013: 9). O Professor Empreendedor é criativo, sabe gerir o risco, é determinado, adapta-se e sabe gerir a mudança, é resiliente, trabalha em equipa, é perseverante e ativo.

Conhecer e reconhecer o perfil de um empreendedor é relativamente fácil, a dificuldade está em saber como traduzir na prática todas essas qualidades.



O que significa, na execução do meu trabalho enquanto professor, ser empreendedor?

"An entrepreneurial teacher is a teacher who takes initiative, sees opportunities and together with partners is on an active lookout for different ways to flesh out components of the current curriculum."

(Refford, 2013)

Assim, na sua prática docente, poderemos considerar que o Professor Empreendedor:

- Realiza um trabalho de tutoria (coaching);
- Perceciona a sala de aula como uma "sala de debate", onde a diversidade de opiniões, respostas e soluções são promovidas;
- Executa o plano de estudos de forma flexível e adaptável;
- Procura diminuir o fosso existente entre o ensino e a realidade empresarial, aproximando a educação e a economia, pelo que, sempre que possível, integra peritos externos nas suas atividades pedagógicas, centrando-se em experiências reais;
- Privilegia a aprendizagem baseada em projetos concretos e interdisciplinares;
- Recorre a vários métodos criativos como instrumentos pedagógicos;
- Estimula as interações em grupo e dá ênfase aos processos;
- Encara o erro e o fracasso como peças importantes do processo de aprendizagem;
- Nos momentos de avaliação, valoriza tanto a solução como o caminho para lá chegar;
- É capaz de trabalhar em equipa, pelo que possibilita o intercâmbio com os seus pares;
- Promove a iniciativa individual e a assunção de responsabilidades e riscos, aprendendo, igualmente, a gerir os riscos;
- Permite que os alunos se responsabilizem pelo seu próprio processo de aprendizagem, consentindo, por exemplo, que planeiem um certo número de aulas;
- Recorre a materiais didáticos em articulação com os manuais escolares;
- Procura e emprega novas ferramentas informáticas e técnicas de produção que apoiem e facilitem o processo de aprendizagem.

2. FORMAR UM PROFESSOR EMPREENDEDOR

*Quando revê o seu percurso académico,
sente que foi preparado para o desafio que é
ser um Professor Empreendedor?*

De acordo com o Ekorys report, 2011 (parafraseado por Redford, 2013) existem quatro áreas-chave de ação em que nos devemos centrar para promover a formação do Professor Empreendedor:

- **Formação Académica Inicial dos Professores:** deve existir uma intenção formalizada por parte das Universidades, ao nível dos objetivos pedagógicos, metodologias, disciplinas e conteúdos, em formar Professores Empreendedores.
- **Desenvolvimento, tanto a nível nacional como regional, de uma visão alinhada e de estruturas de apoio entre os sistemas educativos e formativos como um todo:** a Educação para o Empreendedorismo deve ser uma missão nacional, ao ponto de, por exemplo, um Professor Empreendedor não encontrar entraves à sua prática profissional na Escola onde exerce as suas funções.
- **Formação profissional contínua de Professores:** todos os professores devem ter acesso a formação contínua em Educação para o Empreendedorismo.
- **Ao nível da escola local, o desenvolvimento de estruturas e atividades de apoio adequados,** envolvendo toda a comunidade escolar na missão de Educar para o Empreendedorismo, tendo à sua disposição todos os recursos necessários para o seu sucesso.

A formação de Professores Empreendedores deve estar alicerçada em cinco principais conteúdos (Redford, 2013):

- Nos conteúdos e temas académicos tradicionais;
- Nas temáticas mais atuais, como por exemplo, a consciência global, financeira e ambiental;
- Nas competências transversais, como sejam a criatividade/ pensamento crítico, a resolução de problemas, a comunicação, a gestão do tempo, o trabalho em equipa/ cooperação e a liderança;
- Nas competências relacionadas com as Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Em metodologias de avaliação adequadas à Educação para o Empreendedorismo.



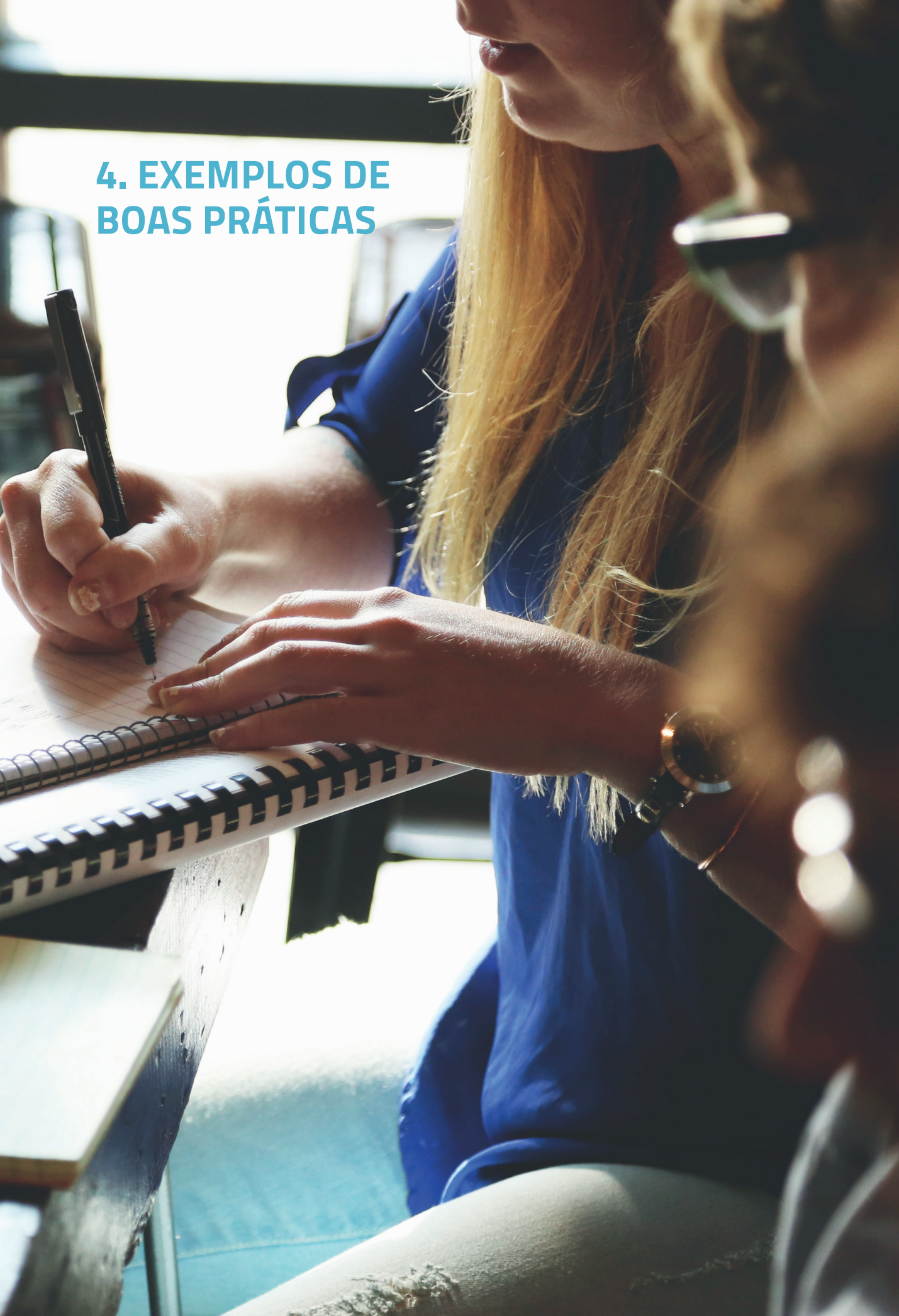
3. ESCOLA EMPREENDEDORA

O que preciso fazer para transformar a minha escola numa escola empreendedora?

Poderemos encontrar as seguintes características nas escolas que promovem a implementação da educação para o empreendedorismo e o desenvolvimento da atitude empreendedora no ensino e na aprendizagem:

- Têm uma equipa de direção e gestão escolar dedicada e empenhada que apoia a Educação para o Empreendedorismo;
- Os líderes escolares têm uma visão clara daquilo que pretendem alcançar com a Educação para o Empreendedorismo e partilham essa visão com todo o pessoal docente e não docente;
- A equipa de direção e gestão escolar está consciente de que sem uma visão estratégica bem definida é muito difícil alocar os recursos da forma mais apropriada para alcançar os objetivos pretendidos;
- A equipa de direção e gestão escolar entende o novo papel dos professores na Educação para o Empreendedorismo, nomeadamente como tutores/facilitadores;
- Os líderes escolares têm um papel preponderante na abertura da Escola ao mundo e, por isso, promovem o envolvimento das empresas e organismos locais;
- A equipa de direção e gestão escolar está atenta às orientações e estratégias regionais e nacionais relativas à Educação para o Empreendedorismo;
- Os líderes escolares participam em ações de formação de Educação para o Empreendedorismo.
- Têm uma equipa docente e não docente disposta e capaz para encarar a mudança de uma forma positiva;
- A Educação para o Empreendedorismo é integrada no programa de ensino e transversal a todas as disciplinas, não sendo considerada uma disciplina distinta;
- Assumem um compromisso no sentido de estimular as competências transversais, criativas e empresariais;
- Procedem à recolha da opinião dos estudantes;
- Potenciam o estabelecimento de parcerias com a comunidade empresarial local, no sentido de:
 - Adquirirem conhecimentos especializados que não lhes é possível obter internamente;
 - Ajudarem os professores a desbloquearem o seu potencial de criatividade e a aumentarem as expectativas e as realizações das crianças e dos jovens;
 - Permitirem que educadores e instituições participem na aprendizagem entre pares e na realização de intercâmbios.

4. EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS



EXEMPLO 1

Projeto

"Consultor de inovação: University College Copenhagen"

Instituição responsável pela implementação do projeto

University College Copenhagen

O projeto é desenvolvido pelo departamento de formação de professores do Colégio Universitário e destina-se a professores do ensino básico e do terceiro ciclo do ensino básico.

O objetivo é incentivar e desenvolver a atitude empreendedora nos professores e dotá-los de um modelo de processamento completo que inclui técnicas a utilizar nas suas próprias atividades educativas, designado por FIRE:

F Facts

apuramento de factos (a partir de livros e da vida real);

I Innovative ideas

ideias inovadoras (criação e seleção);

R Reality check

teste de exequibilidade (através da criação de protótipos e obtenção de feedback);

E Evaluation

avaliação (do produto, do processo e da aprendizagem).

(Educação para o Empreendedorismo - Guia para Educadores, 2013: 38)

Durante duas semanas, os professores-formandos contactam um professor no ativo e, na sequência desse mesmo contacto, apresentam um problema para o qual gostariam de pensar, desenvolver e implementar uma solução.

O projeto teve um impacto significativo na comunidade que culminou, por exemplo, com a criação de um centro de inovação para a formação de professores, bem como com a implementação de um projeto destinado à partilha de boas práticas com outros estabelecimentos de ensino superior dinamarqueses.

Mais informações sobre o projeto em

<http://blaagaard-kdas.ucc.dk/english/>

Responsável pelo projeto

Lilian Rohde

E-mail de contacto

LR@ucc.dk

EXEMPLO 2

Projeto

Programa de educação para o empreendedorismo "Ter ideias para mudar o mundo"

Instituição responsável pela implementação do projeto

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Este programa destina-se a crianças dos 3 aos 12 anos e é resultado de uma parceria entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e o Centro Educativo Alice Nabeiro.

Tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências empresariais, também entendidas como "competências pessoais", quer nas crianças quer nos professores-formandos.

O programa disponibiliza materiais e propostas de atividades concebidos para crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 5 anos), crianças do 1.º ciclo do ensino básico (dos 6 aos 9 anos) e crianças do 2.º ciclo do ensino básico (dos 10 aos 12 anos). As crianças são desafiadas a desenvolver e implementar os seus próprios projetos, com base nas suas próprias ideias, explorando, simultaneamente, as "competências pessoais".

Também no âmbito deste programa, os professores-formandos receberam formação em educação para o empreendedorismo implementada com o mesmo objetivo de fomentar o desenvolvimento de competências empresariais (conhecimentos, atitudes e valores) nos próprios professores-formandos.

Mais informações sobre o projeto em

<http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/ese>

5. CRIAÇÃO DE CLUBES DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

Porquê e para quê um Clube de Empreendedorismo na Escola?

O Clube de Empreendedorismo na Escola poderá ser implementado em dois formatos:

- Para educar, de forma isolada, para o Empreendedorismo, funcionando como uma espécie de disciplina, com objetivos, metodologias e momentos específicos;
- Para educar, de forma integrada e transversal, para o Empreendedorismo, funcionando intra e interdisciplinarmente.

Apesar de poder ser tratada como uma disciplina distinta, os estudos mais recentes indiciam que a Educação para o Empreendedorismo será mais eficaz quando implementada e integrada horizontalmente no plano de estudos. Por isso sugerimos que a criação do Clube de Empreendedorismo seja alicerçada neste posicionamento.

5.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

O desafio de criar um Clube de Empreendedorismo na Escola, quando não é iniciativa dos líderes escolares, deve ser iniciado, precisamente com a sensibilização e informação da equipa de direção e gestão escolar. Este trabalho poderá, dependendo, da equipa, ser mais ou menos exigente, perspetivando-se uma de três situações:

- A direção escolar está sensibilizada e informada, tem uma visão clara e estruturada dos objetivos que pretende alcançar com a Educação para o Empreendedorismo. Autoriza a criação do Clube de Empreendedorismo e envolve-se ativamente, disponibilizando todas as condições para que o mesmo seja implementado com sucesso;
- A direção escolar está pouco sensibilizada para a temática e autoriza com relutância a criação do Clube de Empreendedorismo, não se envolvendo muito;
- A direção escolar não perceciona a pertinência da criação de um Clube de Empreendedorismo na Escola e não autoriza a sua implementação.

Nos últimos dois casos a equipa que deseja implementar o Clube de Empreendedorismo na sua Escola terá o trabalho acrescido de sensibilizar os líderes escolares e procurar o seu envolvimento.

Por onde começar?

Assim, e em articulação com a equipa de direção e gestão escolar, a equipa inicialmente responsável pelo Clube de Empreendedorismo deverá desenvolver as seguintes iniciativas:

Definir a sede do Clube de Empreendedorismo

Selecionar um espaço físico na Escola, uma sala ou um gabinete, que, para além de acolher as atividades desenvolvidas no Clube, funcione como local de referência, onde os potenciais interessados se possam dirigir para obter mais informações.

Definir o horário das sessões do Clube de Empreendedorismo

Idealmente o horário das sessões do Clube deverá ser definido de acordo com a disponibilidade de todos os interessados.

Organizar o processo de inscrição de alunos e professores no Clube de Empreendedorismo

Construir uma ficha de inscrição simples:

- no caso da inscrição de alunos: nome, ano e turma, principais expectativas e horário disponível para frequentar o Clube;
- no caso dos professores: nome, disciplinas que leciona, principais expectativas e horário disponível para frequentar o Clube.
- Definir local e contactos para inscrição e obtenção de mais informações;

Informar toda a comunidade escolar da existência de um Clube de Empreendedorismo na Escola

- Em primeiro lugar, todos os Diretores de Turma;
- Em segundo lugar, todos os alunos, pessoal docente e não docente, e encarregados de educação (p.ex. através de circular com a informação necessária).

Uma vez concluída a formalização de todo processo e recolha de inscrições, o professor responsável deverá planear as primeiras sessões do Clube, atendendo a que o sucesso de implementação do mesmo dependerá em muito da organização destas primeiras sessões.

Nas sessões iniciais do Clube de Empreendedorismo deverão ser definidos:

Âmbito(s) de atuação do Clube

Empresarial, social, cultural, comunitário, entre outros;

Visão e Missão

A visão deve traduzir, de forma genérica, os objetivos e as ambições para o futuro, sem especificar como devem ser atingidos. Tendo uma função fundamentalmente motivadora,

a Visão procura inspirar os membros da organização a potenciar as suas capacidades e a alcançar níveis mais elevados de excelência profissional.

A Missão do Clube é uma declaração escrita que procura traduzir os ideais e as orientações globais para o futuro, tendo um cariz simultaneamente estratégico e operacional. A Missão deve, também, dar respostas às seguintes questões: Por que razão existe o clube (o que motivou a sua criação e inspira a sua continuidade)? Que tipologia de atividades vai promover o clube?

Funções das pessoas envolvidas

As funções das pessoas envolvidas deverão refletir, de forma clara, as tarefas e responsabilidades de cada elemento constituinte do Clube. Deste modo, não existirão dúvidas quanto à delegação de competências.

Equipas de trabalho/Departamentos

- Comunicação e Imagem;
- Gestão de recursos;
- Planeamento e Detecção de Necessidades;
- Recrutamento e Formação;
- Institucional;

Fichas de Inscrição para novos participantes

Estruturação de uma ficha de inscrição mais completa, que contemple, por exemplo, a distribuição da equipa por Departamentos e o desejo do interessado em ser integrado num em particular.

Plano de atividades

O Plano de Atividades é, geralmente, pensado e estruturado no início do ano letivo. De um modo geral, um plano de atividades compreende os seguintes elementos:

- Objetivos (gerais e específicos);
- Atividades a realizar;
- Cronograma de implementação de atividades;
- Alocação de recursos para cada atividade (materiais e humanos);
- Elementos de avaliação (indicadores, grelhas de observação, inquéritos de avaliação/satisfação, entre outros).

A definição dos objetivos do plano de atividades deve sempre respeitar as vontades e intenções manifestadas na Missão do Clube.

5.2 ELEMENTOS DE COMUNICAÇÃO

A definição de elementos de comunicação passa pelas seguintes etapas:

Definir os níveis de comunicação

Interna:

Direcionada aos alunos e professores envolvidos no clube. A comunicação interna aumenta a transparência nos processos e decisões, promovendo o sentimento de “pertença” ao clube e o envolvimento de todos. Para além disso, uma comunicação interna eficaz contribui para a satisfação dos participantes, pois permite a troca de opiniões, podendo facilitar o alcance de novas perspetivas perante os problemas e delinear estratégias de ação alternativas.

A comunicação interna existe sempre, mesmo que o Clube nunca tenha definido uma política de comunicação. Por exemplo, as conversas nos intervalos ou durante a pausa para lanche são um espaço privilegiado para a comunicação interna. A diferença é que uma política de comunicação interna bem definida pode traduzir-se numa forma eficaz de estimular o envolvimento dos participantes nos projetos do Clube, bem como de promover um clima de confiança.

Externa:

Uma das responsabilidades do Clube é comunicar o trabalho desenvolvido. Aliás, um trabalho que não é comunicado devidamente é um trabalho que “não existe”, pois acaba por passar despercebido para a restante comunidade educativa e local. A comunicação externa desempenha um papel fundamental também na captação e mobilização de novos participantes, e potencia a criação de parcerias com as empresas e organizações da comunidade local.

Definição de logótipo e slogan

Logótipo - Conjunto de letras e imagens que simbolizem o clube;

Slogan - Frase de fácil memorização que resuma o Clube.

Seleção das ferramentas para a comunicação

Existem muitas ferramentas que podem facilmente ser utilizadas como bons recursos para uma comunicação eficaz, como é o caso:

- Redes sociais;
- Website institucional/blogue;
- Correio eletrónico;
- Entre outros.

Naturalmente que todas estas ferramentas necessitam de uma boa gestão e de uma constante atualização para que se mantenham apelativas, incentivando a sua leitura e acompanhamento por parte daqueles que seguem a atuação do Clube.

Desenvolvimento de um Guia de Apresentação e integração do Clube de Empreendedorismo para novos participantes

A sua execução é considerada uma boa prática pois pode, entre outras, conter informações detalhadas sobre o Clube, inclusivamente, a forma de perdurar no tempo, mesmo que os seus fundadores já não estejam envolvidos.



5.3 PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades deverá ser pensado e estruturado, tendo em consideração a visão, missão e objetivos previamente debatidos e delineados pelos membros do Clube. Entre outras, deverá integrar:

- Atividades de apresentação do Clube à restante Comunidade Escolar;
- Eventos de apresentação com a participação de empresas locais convidadas;
- Apresentação pública dos projetos desenvolvidos.

Todos os Clubes deverão projetar a sessão de apresentação oficial do projeto à Comunidade Escolar e Entidades locais:

- Definição do dia/hora/local;
- Pedido de autorizações necessárias à Direção da Escola;
- Seleção de Convidados;
- Seleção de um representante de uma entidade local para participar, consoante o âmbito do Clube (empresarial, cultural, social, etc.);
- Logística necessária ao evento: convites, comunicados à imprensa, etc.;

5.4 EXEMPLO DE METODOLOGIA E TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Metodologia de Abordagem por Projeto

A Metodologia de Abordagem por Projeto surge como metodologia de ensino-aprendizagem no 1º ciclo de escolaridade, mas ganha maior relevância quando aplicada, em contexto académico, nomeadamente no ensino da engenharia («Project-Led Engineering Education», Powell e Weenk, 2002). Dando especial relevância à interação recíproca entre os contextos de formação e as empresas (escolas-empresas; universidades-empresas), esta metodologia de ensino-aprendizagem tem vindo a ser aplicada não somente em contexto de educação formal, mas também em contexto de educação não formal. Percebendo-se o potencial da metodologia no fomento da atitude empreendedora, a mesma tem vindo a ser recomendada para a implementação de projetos de Educação Empreendedora.



Esta metodologia está alicerçada num processo de aprendizagem colaborativa centrado no planeamento e execução de um projeto, obedecendo às seguintes características:

- Está centrado no aluno e no seu desempenho;
- É aberto, isto é, sem uma solução única;
- Tem uma complexidade ajustada;
- É Inter e Multidisciplinar;
- Tem uma visão integrada;
- É gerido pelos alunos;
- É desenvolvido em equipa;
- Determina a existência de momentos de apresentação.

Esta metodologia ambiciona a concretização dos seguintes objetivos:

- Colocar o aluno numa situação real de ação e experiência;
- Formular objetivos concretos;
- Estimular o pensamento crítico sobre uma situação real;
- Desenvolver a capacidade de apresentar propostas inovadoras tendo como base uma situação real;
- Levar o aluno, individualmente ou em grupo, a projetar algo de concreto e a executá-lo;
- Estimular a realização de atividades práticas, alicerçadas numa realidade efetiva;
- Proporcionar o trabalho com aspetos reais e não com ideias;
- Reduzir, gradualmente, o apoio do professor facilitador.

O desenvolvimento de um projeto, alicerçado nesta metodologia de ensino-aprendizagem, compreende as seguintes etapas:

- Seleção de um projeto pelo professor facilitador, pelo professor facilitador e pelos alunos, ou apenas pelos alunos;
- Planeamento de todos os detalhes do projeto (contexto, logística, etc.);
- Previsão de execução por um aluno, um grupo ou pelos grupos de alunos;
- Disponibilização do material necessário para as diversas fases;
- Desenvolvimento das tarefas e ações de prossecução do projeto pelos alunos ou grupos de alunos;
- Preparação da apresentação dos resultados;
- Apresentação e discussão dos resultados e análise por parte do professor facilitador;
- Exposição ou apresentação pública do trabalho.

Existem algumas técnicas de incentivo ao desenvolvimento da criatividade, organização de ideias e planeamento que poderão estar ao serviço da Metodologia de Abordagem por Projeto. São elas:

- 1. Brainstorming**
- 2. Workshop**
- 3. Reunião plenária**

1. BRAINSTORMING

Esta técnica tem por finalidade facilitar o aumento e a aceleração da produção de ideias, mas não garante necessariamente a sua qualidade. Prevê a interação no seio de um grupo restrito, destinada a favorecer a manifestação espontânea das ideias sem um grande número de limitações ou de restrições.

A execução desta técnica compreende o cumprimento das seguintes regras:

- Separação das fases de produção e de avaliação;
- Expressão de todas as ideias que surgem espontaneamente;
- Surgimento da qualidade a partir da quantidade (do conjunto/quantidade das ideias produzidas emergem ideias qualitativamente válidas);
- Rejeição da noção de propriedade (as ideias pessoais devem poder ser retomadas, exploradas e transformadas pelos outros membros do grupo e permitir múltiplas analogias).

Na execução desta técnica a função do professor facilitador é a seguinte:

- Precisar o objetivo;
- Indicar as regras de base do trabalho de equipa;
- Indicar as regras específicas do brainstorming;
- Suscitar o interesse dos alunos.

A função dos alunos é a seguinte:

- Ter uma imaginação liberta;
- Ser recetivo às ideias dos outros.

2. WORKSHOP

O Workshop é uma técnica pedagógica em que os alunos são chamados a trabalhar, sozinhos ou em equipa, em atividades que requerem uma organização específica. Esta técnica deve favorecer a livre discussão, a partilha de ideias, a demonstração de métodos e a aplicação prática de habilidades e de princípios.

Um Workshop deverá assim assumir as seguintes características:

- O grau de interação entre os alunos é normalmente muito elevado. As interações entre os alunos e o professor facilitador devem ser ocasionais;
- A iniciativa pertence em grande parte aos alunos, nomeadamente ao nível da execução da tarefa a realizar.
- O professor facilitador contribui (de modo variável) para a planificação e a organização do trabalho, supervisiona o desenrolar das atividades e funciona como pessoa-recurso.

As fases de execução de um Workshop são as seguintes:

Preparação anterior

- Apresentação pelo professor facilitador do objetivo que se pretende atingir e do assunto ou tema do trabalho;
- Apresentação pelo professor facilitador das exigências referentes à preparação individual pré-requerida (leituras, investigações, etc.).

Preparação imediata

- Planificação e organização do trabalho;
- Definição clara dos objetivos;
- Enquadramento do trabalho.

Na execução desta técnica a função do professor facilitador é a seguinte:

- Diagnosticar as características dos alunos;
- Assegurar a adequação da informação transmitida aos objetivos pretendidos e à competência dos alunos (a informação tem de ser exata, útil, completa, pormenorizada, estruturada, coerente);
- Definir os objetivos a serem atingidos e a tarefa a ser realizada;
- Fornecer o material pedagógico necessário;
- Constituir as equipas;
- Estar disponível (informar, auxiliar, supervisionar, avaliar, etc.).

A função dos alunos é a seguinte:

- Ter a capacidade de participar de modo útil num trabalho de grupo/equipa;
- Contribuir de modo eficaz no trabalho de grupo/equipa.

3. REUNIÃO PLENÁRIA

A Reunião Plenária consiste na apresentação inicial de uma temática ou partilha dos resultados, das reflexões ou dos trabalhos de um pequeno número de grupos de trabalho sobre um mesmo tema.

Uma Reunião Plenária compreende as seguintes características:

- Facilita a elaboração de uma visão de conjunto;
- Favorece o confronto das ideias e desenvolve o sentido da relatividade;
- Torna a comunicação mais eficaz;
- Permite o acréscimo do grau de interação entre os alunos;
- É de fácil organização;
- As etapas de execução de uma reunião plenária são as seguintes:
 - Relembrar o objetivo da reunião, do tema ou do assunto;
 - Apresentação resumida das atividades a desenvolver ou desenvolvidas (agenda);
 - Discussão a nível do grupo- assembleia;
 - Intervenções do professor facilitador, enquanto pessoa- recurso, para moderar, precisar ou retificar a informação;
 - Recapitulação pelo professor facilitador;
 - Redação de um resumo (ata).

5.5 TESTEMUNHOS

No âmbito das ações implementadas pelo projeto PAVEI – Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação, as escolas e respetivo corpo docente foram desafiados a criar o Clube de Empreendedorismo. Durante esse processo foram recolhidos alguns testemunhos de professores que destacaram os aspetos positivos e as dificuldades encontradas.

ASPETOS POSITIVOS	DIFICULDADES SENTIDAS
<i>"Balanço positivo do trabalho desenvolvido. Motivação dos alunos e apoio por parte da Direção."</i> EPROFCOR	<i>"Se houvesse mais tempo, poderia ter sido realizado um trabalho diferente."</i> Escola Secundária José Macedo Fragateiro
<i>"Existem condições físicas e apoio por parte da Direção. A Educação para o Empreendedorismo está contemplada no projeto educativo"</i> Escola Secundária Marques Castilho	<i>"Se quisermos criar um verdadeiro clube devemos ter horário certo contemplado para o efeito. Deverá ser um processo a desenvolver desde o início do ano. É necessário tempo de preparação para que o clube se organize e programe atividades, de preferência incluídas no PAA (Plano Anual de Atividades)"</i> Escola Secundária da Gafanha da Nazaré
<i>"Como o Clube está inserido na aula, não se nota sobrecarga em termos de atividades e horários."</i> Agrupamento de Escolas de Vagos	<i>"Há a necessidade de existir um horário fixo, incluído nas atividades da escola, que não dependa apenas da boa vontade e disponibilidade de alguns."</i> Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos
<i>"O facto de ter 3 horas por semana destinadas ao clube de empreendedorismo facilita grandemente o trabalho a realizar."</i> Escola Secundária de Estarreja	<i>"A principal dificuldade reside na falta de motivação dos alunos"</i> Colégio Nossa Senhora da Assunção

6. BIBLIOGRAFIA E LEITURAS RECOMENDADAS

BULLETIN UE 10 – 2003, *Entreprise* (4/18). Promotion de l'entrepreneuriat. 1.3.60. (Résolution du Parlement européen sur l'esprit d'entreprise en Europe - Livre vert).

BULLETIN EU 7/8 – 2006, *Entreprise* (2/4). Promoting entrepreneurship. 1.12.2. (European Economic and Social Committee opinion on the Commission communication - 'Implementing the Community Lisbon programme : fostering entrepreneurial mindsets through education and learning').

CABRAL-CARDOSO, Carlos, ESTÊVÃO, Carlos, SILVA, Paulo (2006). "Competências Transversais dos Diplomados do Ensino Superior. Perspectiva dos empregadores e diplomados". Guimarães: TecMinho.

DELORS, J. (Coord). (1996). "A Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI". Lisboa: Edições Asa. Consultado em dezasseis de março de 2015 através de <http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>

DRUCKER, P. (1985). "Innovation and Entrepreneurship".
Nova Iorque: Harper and Row.

Comissão Europeia - Direção-Geral das Empresas e da Indústria. (2013). "Educação para o Empreendedorismo - Guia para Educadores". Bruxelas: Comissão Europeia.

GASPAR, Fernando A. C. (2006). "A Influência do Capital de Risco e da Incubação de Empresas no Empreendedorismo e na Mortalidade das Jovens Empresas". Santarém: Universidade Lusíada.

GIBCUS, Kok, Snijders, Smit & van der Linden, (2012).

"Effects and impact of entrepreneurship programmes in higher education", Brussels: European Commission

GODINHO, M. & SIMÕES, V. (2005). "I&D, Inovação e Empreendedorismo". Lisboa : ISEG.

GRILO, I. & THURIK, R. (2006). "Entrepreneurship in the old and new Europe". Zoetermeer : EIM.

GRILO, I. & IRIGOYEN, J. M. (2005). "Entrepreneurship in the EU: to Wish and Not to Be". *Small Business Economics*, 19.

HENRY, Colette; HILL, Frances; LEITCH, Claire (2005). "Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? Part I", *Education + Training*, Vol. 47 Iss: 2, pp. 98 – 111

POWELL, P. C. & WEENK, W. (2002). "Project-Led Engineering Education". Utrecht: Lemma

REDFORD, D. T. (2006). "Entrepreneurship Education in Portugal : 2004/2005 National Survey". Lisboa : ISCTE.

REDFORD, D. T. (2013). "Handbook de Educação em Empreendedorismo no contexto português". Porto: Universidade Católica Editora.

INICIATIVA



IERA
INCUBADORA DE EMPRESAS
DA REGIÃO DE AVEIRO

PROJETO

PAVEI

Plataforma para apoio e valorização
do empreendedorismo e da inovação

PROMOTORES



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



**Região
Aveiro**
COMUNIDADE AUTÓNOMA

COFINANCIAMENTO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional